

Para obter sucesso em um programa de inseminação artificial, em suínos, é fundamental a produção de doses inseminantes (DIs) de alta qualidade. Um dos pontos críticos na produção das DIs é o nível de contaminação bacteriana no sêmen. O objetivo do trabalho foi verificar a influência de fatores de risco de contaminação bacteriana durante a coleta de sêmen suíno. Foram obtidos dados referentes a 213 coletas de sêmen, em quatro centros de difusão genética. Aliquotas dos ejaculados foram semeadas em meios de cultivo para a contagem de unidades formadoras de colônias (UFC) de mesófilos aeróbios e coliformes totais. A contaminação por mesófilos aeróbios foi maior ($P < 0,05$) nas coletas em que um dos seguintes fatores esteve presente: luva de coleta suja, secreções prepuciais (SP) escorrendo para dentro do copo coletor, coleta com mais de sete minutos e machos com mais de 18 meses de idade. O aumento de coliformes totais foi observado em coletas com mais de sete minutos e quando as SP escorreram para dentro do copo coletor ($P < 0,05$). Os seguintes potenciais fatores de risco foram incluídos em um modelo de regressão logística: higiene do macho (limpo ou sujo); higiene da luva de coleta (limpa ou suja); comprimento dos pelos prepuciais (longos ou curtos); ordem de coleta (1-4, 5-8 e >8); SP escorrendo da mão do coletador para dentro do copo de coleta (sim ou não) e pênis escapando da mão do coletador (sim ou não). Pelos prepuciais longos ($>1,0$ cm), luva de coleta suja e SP escorrendo pela mão do coletador para o interior do recipiente de coleta resultaram em chances 2,2; 3,9 e 4,3 vezes maiores ($P < 0,05$), respectivamente, de ocorrência de ejaculados com >220 UFC mL⁻¹ de mesófilos aeróbios. Portanto, cuidados devem ser tomados durante a coleta de sêmen de modo a diminuir a contaminação, procurando evitar, principalmente, o contato entre as SP que escorrem pela luva e o ejaculado.